

Artigo de Revisão

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA IDADE RECOMENDADA REALIZADA PELOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM DURANTE O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO MATERNO-INFANTIL PARA EVITAR O DESMAME PRECOCE

ENCOURAGING BREASTFEEDING IN THE RECOMMENDED AGE CARRIED OUT BY PROFESSIONALS ACTING DURING THE MATERNAL AND CHILD GUIDANCE PROCESS TO PREVENT EARLY WEANING

Meirielly Damasceno de Oliveira¹; Shayane Bezerra de Jesus Felisberto¹; Luzia Sousa Ferreira^{1,2}

1. Curso de Enfermagem - Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste – UNIDESC – GO, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica – PPGEB da Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF, Brasil.

RESUMO

Introdução: os benefícios do aleitamento materno são demonstrados em diversas literaturas, tanto para a mãe quanto para o bebê.

Objetivo: demonstrar junto às literaturas selecionadas qual é a importância dos valores de incentivo ao aleitamento materno exclusivo na idade recomendada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura por meio das bases Bireme, MedLine, SciElo, Google Scholar, Lilacs e revistas de cunho eletrônico Utilizadas publicações entre os anos de 2014 a 2019 e foram descartadas as que não tinham nenhum tipo de relação com a proposta do tema. **Síntese de dados:** evidenciada a importância da preparação e atuação dos profissionais de saúde, na orientação da importância do aleitamento materno tanto na vida do bebê, quanto benefícios para a mulher no segmento no cumprimento do período recomendado. **Conclusão:** conclui-se que os profissionais de enfermagem, por meio de uma educação contínua, podem interferir no processo do aleitamento materno que é essencial para as mães e bebês. Mães que tiveram auxílio de forma correta pela enfermagem conseguiram manter o aleitamento materno como alimentação exclusiva até os seis meses após as orientações.

Palavras-Chave: aleitamento materno; educação em saúde; nutrição infantil; profissionais de saúde.

ABSTRACT

Introduction: the benefits of breastfeeding are demonstrated in several literature for both mother and baby. **Objective:** to demonstrate together the selected literature how important the values of incentive to exclusive breastfeeding are at the age recommended by professionals working during the process. of maternal and child orientation. **Methodology:** this is a literature review based on Bireme, MedLine, SciElo, Google Scholar, Lilacs, and electronic journals. We used publications from 2014 to 2019 and discarded those that had no relation to the theme proposal. **Data Synthesis:** the importance of the preparation and performance of health professionals in guiding the importance of breastfeeding both in the life of the baby and benefits for women in the segment in compliance with the recommended period. **Conclusion:** it is concluded that nursing professionals, through continuous education, can interfere with the breastfeeding process that is essential for mothers and babies. Mothers who were properly assisted by nursing were able to keep breastfeeding exclusively until six months after the orientation.

Keywords: breastfeeding; childnutrition; health education; health professionals.

Responsável pela Correspondência: Meirielly Damasceno de Oliveira, meiriellyd19@gmail.com

Enviado:	Outubro de 2019
Revisado:	Novembro 2019
Aceito:	Janeiro 2020

INTRODUÇÃO

O leite materno supre de maneira simples e apropriada a ingestão alimentar do recém-chegado no primeiro semestre de vida, propiciando um favorável crescimento com menor risco para infecções. Quando se fala em lactação, um aspecto muito importante vem à tona, refere-se ao envolvimento e o convívio entre a

genitora e a criança. A alimentação de uma criança nos primeiros meses de nascida é conveniente para o crescimento e desenvolvimento pertinente da criança, além dos primeiros momentos de afeto e amor materno ^{(9) (10)}.

Os benefícios do aleitamento materno são demonstrados em diversas literaturas, tanto para a

mãe, quanto para o bebê. Com essa prerrogativa, o Ministério da Saúde (MS), através de ações do Sistema Único de Saúde (SUS), busca uma maior efetividade do cuidado da gestante durante todo o período da gestação e na qualidade da amamentação do recém-nascido. A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta de entrada para o acolhimento à gestante, para que tenha atendimento digno durante os exames em estado gravídico⁽¹⁾. É assegurado na nas leis vigentes, seja durante o período de pré-natal, no parto, no puerpério e também após o nascimento do bebê⁽²⁾.

Entretanto, existem fatores que muitas vezes impossibilitam, ou até mesmo, dificultam o ato de amamentar. Pode-se citar alguns dos empecilhos que prejudicam a vida da mãe e do recém-nascido em relação ao aleitamento materno. Mães que trabalham em diversos turnos, conflitos familiares, os fatores socioeconômicos, a baixa escolaridade, a idade materna, os problemas nas mamas, a falta de informação, a ausência e apoio do pai da criança, a confusão de bico, bem como as questões envolvendo a estética das mamas^{(12) (15)}.

Em casos de maior complexidade, existem as contraindicações para a amamentação; referência, principalmente, às mulheres que são portadoras de doenças como, por exemplo, a transmissão vertical pelos vírus HIV, HTLV, Sífilis, Hepatite B⁽¹⁶⁾. Nesses casos, o Ministério da Saúde garante a essas mulheres com diagnósticos de doenças de transmissão vertical o direito de receber pelo SUS gratuitamente uma fórmula nutritiva para alimentar a criança até a idade recomendável do uso exclusivo do leite materno⁽¹⁰⁾.

Diante desse contexto, a questão norteadora é: até que ponto as ações dos profissionais de saúde que lidam com pré-natal podem contribuir para uma amamentação efetiva e que minimize o desmame precoce?

OBJETIVO GERAL

Demonstrar junto às literaturas selecionadas qual é a importância dos valores de incentivo ao aleitamento materno exclusivo na idade recomendada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia científica é evidenciada na formação de um cientista tanto quanto a ciência tem sua expressão. O escrever dignifica a intangibilidade do estudo produzido⁽¹⁷⁾. A pesquisa se define em formato de revisão de literatura, que é um método de estudo suplementar e que tem sua fonte nos estudos primários. No presente texto, procura-se valorizar o

incentivo ao aleitamento materno, com a cooperação de todos os profissionais de saúde⁽¹⁸⁾.

Trata-se de uma revisão bibliográfica caracterizada como estudos secundários e que tem sua fonte nos estudos primários⁽¹⁸⁾. Nessa revisão a busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, BIREME e SCIELO, Google Scholar, sites especializados e revistas do tema em pauta, compreendido entre os anos de 2008 até 2019. Utilizaram-se os seguintes descritores: aleitamento materno; profissionais de saúde; nutrição infantil; pré-Natal; educação em saúde.

O período escolhido das publicações foi entre os anos de 2008 até 2019. Inicialmente foram selecionadas 40 obras, das quais 29 foram selecionadas. Com critério de inclusão, optou-se por trabalhos que demonstrassem semelhanças com o tema abordado sob os seguintes assuntos: aleitamento materno e dificuldades enfrentadas, papel do enfermeiro e educação em saúde. Como critérios de exclusão, destacam-se aqueles trabalhos que não responderam aos requisitos das referências que foram escolhidas.

O progresso do trabalho foi feito em itens: 1º a elaboração da pergunta problema da pesquisa; 2º a busca pelas referências; 3º a escolha das referências; 4º os levantamentos dos dados; 5º o estudo da qualidade da metodologia; 6º o resumo dos dados; 7º a apreciação da qualidade das evidências e por último a composição e publicação dos resultados.

Para guiar a revisão, foi desenvolvido um fichamento para escolhas de referências, buscando o comportamento da enfermagem em relação ao preparo das futuras mães, com ênfase na relevância do ato simples de dar de mamar no primeiro semestre de vida da criança retratada nas literaturas.

DESENVOLVIMENTO

Aleitamento materno: benefícios e desmame precoce

A amamentação é garantida por lei como um direito do recém-nascido. O bebê tem o proveito do leite materno, uma vez que, desde a ingestão do colostro pelo bebê, vários benefícios são detectados, como a proteção de contrair doenças infecciosas, alergias, diarreia, infecções respiratórias, desnutrição, e problemas na dentição⁽¹²⁾⁽¹⁰⁾. O colostro é considerado leite primitivo, traz suas características específicas de coloração em tom amarelo ideal, para auxiliar no processo de imunização do recém-chegado nos primeiros dias⁽¹⁰⁾, e tem na essência a ideal composição dos nutrientes que contribuem na formação dos mecanismos de defesa que atuam na proteção a patologias do intestino, prevenção da

obesidade, doenças autoimunes e até mesmo alterações cerebrais⁽¹¹⁾.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve que o leite materno deve ser o único a ser dado ao recém-nascido até a idade de seis meses e que o acréscimo de qualquer outro alimento seja integrado à vida dessa criança somente a partir dessa idade⁽⁹⁾. Todavia, essa diretriz esbarra pela falta de orientação e conhecimento de muitas mães que não aceitam essa recomendação médica.

Incentivo ao Aleitamento Materno

Buscando evitar o desmame precoce e que a gestante tenha uma educação continuada que favoreça o parto e os primeiros dias e meses de amamentação, o Ministério da Saúde, nos meados da década de 80, implantou o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PINAM). Inicialmente, sem muita propaganda, veio com a finalidade de auxiliar e amparar a gestante e puérperas com os posicionamentos pertinentes no decorrer da amamentação⁽³⁾.

Já o Programa de acompanhamento que levou o título de pré-natal tem, na sua representação, um destaque fundamental na saúde da mulher e do bebê no auxílio à prevenção, promoção e acompanhamento reduzindo o risco de futuras complicações na gestação⁽³⁾.

O pré-natal tem como propósito amparar a mulher desde o início da gestação, durante e no puerpério⁽⁵⁾, buscando facilitar o acesso à saúde de boa qualidade, com projetos que integrem toda a sociedade com a promoção, prevenção e amparo à saúde das mães e de seus bebês, desde a recepção do hospital até a mais alta complexidade na gravidez⁽⁶⁾.

Exemplos de programas bem-sucedidos são realizados por várias unidades hospitalares no Brasil, como o do estímulo à amamentação do Hospital Amigo da Criança (AM). Todos que fazem parte do corpo hospitalar têm como missão primordial zelar pelo incentivo a amamentação⁽⁷⁾, seja nas condutas clínicas, seja em toda evolução da gestação, preparando a mesma e seus familiares para um parto seguro e feliz⁽⁸⁾.

Papel dos profissionais de saúde no incentivo a amamentação

As experiências e vivências entre a gestante e a equipe multidisciplinar proporcionam oportunidades de diálogo, sobre temas importantes para a futura mãe, dentre eles: transformação na vida da mulher, as mudanças corporais, os primeiros cuidados ao bebê etc. O enfermeiro é profissional de saúde preparado

para auxiliar nas várias dúvidas das gestantes com ações educativas, diagnósticos e terapêuticos adequados caso necessite⁽¹³⁾.

O enfermeiro tem um papel crucial de aconselhar, apoiar, esclarecer todas as dúvidas das futuras mães, durante o pré-natal, promovendo e incentivando o aleitamento materno, sendo este primordial para que a taxa de aleitamento possa ter um aumento⁽¹⁴⁾.

A pesquisa tem amostra ampla sobre o empenho dos profissionais envolvidos na vida diária das mulheres gestantes, incluindo os anseios e dúvidas dessas mulheres quanto à amamentação. Pesquisas revelaram que nem sempre, após o pré-natal e conselhos da equipe de saúde, as puérperas tinham alguns conhecimentos sobre os benefícios da amamentação na vida de seu filho.⁽¹⁹⁾ Isto corrobora com o estudo de Geiza et al. (2019) que demonstraram um percentual de 72,4%, em sua amostra, o que afirma ter tido o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno; por esses motivos, elas tinham consciência dos benefícios da amamentação para ambos, tanto para mãe como para o bebê. A importância do profissional de saúde na orientação a gestante é considerada fundamental na pesquisa em pauta⁽²⁰⁾.

Nos estudos pesquisados, o objeto de análise foi sobre as vantagens do leite materno e de que maneira a enfermagem e os demais profissionais de saúde podem contribuir no trabalho de conscientização do aleitamento materno, imparcialmente do perfil socioeconômico da puérpera e de seus familiares⁽²¹⁾.

Como já observado em outros estudos, também houve na pesquisa de Lima; Rego e Moraes (2019) o reconhecimento do esforço da equipe de enfermagem, enfatizando os benefícios e a importância do encorajamento quanto ao ato de amamentação, reforçando a exclusividade na qualidade saudável da vida da criança⁽²²⁾.

Os resultados mostraram que as ações de enfermagem educativas e os cumprimentos protocolares quanto ao cuidado da gestante e do bebê propiciaram experiências benéficas para ambos. De acordo com o trabalho de Mendes et al., 2019 a amamentação foi reservada no momento da saída do hospital e 85,2% das mulheres tiveram experiência única de amamentar no hospital. Todavia, no mesmo estudo, revelou-se haver considerável adesão das puérperas em pensamentos e ações que não contribuíam para usufruir os benefícios da amamentação, como o ato de cessar a amamentação, relatando inserção de alimentos; acreditarem em crenças nocivas à saúde do recém-nascido de que o

leite é mingüado; e por fim, o risco do desmame prematuro é iminente. Cabe, a toda equipe de saúde, especialmente a enfermagem, oferecer conselho, esclarecimentos e uma educação continuada em saúde para evitar o desmame prematuro⁽²³⁾.

Em síntese, pode-se afirmar que a relevância do aleitamento materno encontra respaldo científico e tem desdobramentos na vida do bebê que se estende até a fase adulta. A amamentação proporciona mais vitalidade para a criança, contribuindo com muitos benefícios para o sistema imunológico do recém-nascido. Tudo acontece numa conexão de afeto entre mãe e filho. Estudos revelam também que o ato de amamentar reduz significativamente a incidência de mortes dos infantes⁽²⁴⁾.

Em sintonia com a questão do afeto, os resultados de Franzon et al., 2019 são reafirmados por Nóbrega et al., 2019, que reconhecem, na relação da puérpera com seus familiares, o fortalecimento de vínculo materno com seu companheiro, proporcionando um ambiente saudável para os primeiros dias de vida da criança⁽²⁵⁾⁽²⁶⁾.

O estudo De Souza (2019) enfatiza a relevância da realização de ações de educação em saúde; buscando, com melhor clareza, destacar o envolvimento e comportamento da gestante e da futura mamãe, citando a estimulação e aceitação da condição ideal do aleitamento materno para que tenha como resultado a adesão ao processo⁽³²⁾.

Isso é reforçado na pesquisa realizada por Prasitwattanaseree et al., (2019) que constatou o alto índice na adesão do aleitamento materno exclusivo, especialmente, as mulheres que receberam orientações feitas pelos profissionais de saúde⁽²⁸⁾.

Evangelista et al. (2019) demonstra em sua pesquisa que 71,8% da sua amostra composta por profissionais de saúde apresentou ótimo desempenho quanto ao esclarecer as dúvidas das mulheres, preparando a gestante para o processo de amamentação⁽²⁷⁾. Entretanto, Alvarenga et al., (2019) contradiz tais resultados, pois, à luz de seus estudos, as equipes de saúde tiveram pontos fracos em relação a educação em saúde, quanto as orientações às parturientes acometidas pelo vírus HIV. A falta de conhecimentos em relação às contraindicações na amamentação e em relação ao preparo da dieta láctea oferecida aos bebês foram pontos negativos do conhecimento da amostra⁽²⁹⁾.

O enfermeiro e a equipe de profissionais têm a responsabilidade de estimular a adesão ao aleitamento materno utilizando de expressões simples, bem como incentivando a autonomia da parturiente, esclarecendo dúvidas sobre futuras

complicações que poderão levar a desistência do ato de amamentar no peito⁽³⁰⁾.

Neste contexto, Beneti et al. (2017) observou a dificuldade apresentada pelos profissionais que faziam o acompanhamento da parturiente na primeira hora de nascido, ressalta ainda que não havia treinamento da equipe no hospital, surgindo ali o desafio de implantar esses cuidados junto à equipe de assistência⁽³¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revelaram que os profissionais de enfermagem podem contribuir para o incentivo durante o processo do aleitamento materno e que isso é essencial para as mães e bebês. Mães que receberam orientação de forma correta conseguiram manter o aleitamento materno como alimentação exclusiva até os seis meses após as orientações.

Percebe-se que, em alguns momentos, existem falhas, pois os profissionais não estão capacitados para realizar a devida orientação, apesar de se considerar uma não generalização, uma vez que muitas mães, principalmente as primigestas, afirmam que os profissionais são capacitados para orientá-las e incentivá-las na hora da amamentação com seu bebê, recomendando o alimento exclusivo na idade de referência, para que o bebê receba toda a nutrição necessária do leite materno.

Conclui-se que os profissionais de enfermagem, através de uma educação contínua, podem interferir no processo do aleitamento materno que é essencial para as mães e bebês. Mães que tiveram auxílio de forma correta pela enfermagem conseguiram manter o aleitamento materno como alimentação exclusiva até os seis meses após as orientações.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, por tudo que tens nos proporcionado, agradecemos a nossos familiares e amigos por acreditar em nosso potencial e sempre nos incentivar a fazer o nosso melhor, a nossa orientadora Luzia pelo incentivo e dedicação, por ser uma pessoa que nos inspira pela grande profissional que ela é, agradecemos também a nossa instituição de ensino UNIDESC pelos anos de aprendizado, seremos gratas e todos por nos tornamos quem somos hoje.

REFERÊNCIAS

1. Araújo EDC, Monte PCB, Haber ANCA. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 9(1), 33-39. (2018).

2. Voltas, ABDCO, Santos JFA, Martins LDPL, Requeijo MHR, Camargos PHS, Carvalho AJV. Análise dos Registros realizados na Caderneta da Gestante de pacientes acompanhadas no terceiro trimestre gestacional em serviços de saúde público e privados: estudo comparativo. Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina FASEH, 3(1). (2019)
3. Ministério da Saúde. Assistência pré-natal- importância do pré-natal. 2016. Visitado em 01/10/2019. Site: <http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2198-importancia-do-pre-natal>
4. Pereira MDCM. Visão crítica do artigo 394-A DA CLT: Proibição do trabalho da gestante ou lactante em ambiente insalubre Belo Horizonte-MG 2017. *Dissertações do Programa de Mestrado em Direito*, 5(1), (2019)
5. Do Nascimento Carvalho MJL, Carvalho MF, dos Santos CR, De Freitas Santos PT (2018). Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. *Revista Paulista de Pediatria*, 36(1), 66-73, (2018)
6. Silva CM et al. Práticas educativas segundo os "Dez passos para o sucesso do aleitamento materno" em um Banco de Leite Humano. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p.1661-1671, 2017.
7. Barbosa CP. Caderneta de saúde da criança no contexto da atenção básica: desenvolvimento e avaliação de software educativo (2018).
8. Freitas, Brunnella Alcântara Chagas de et al. Duração do aleitamento materno em prematuros acompanhados em serviço de referência secundário. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 34, n. 2, p. 189-196, 2016.
9. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante / Ministério da Saúde, 4. Ed-Brasília, 2018. Pág.: 44. <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>>. Acesso dia 26/10/2019.
10. Da Silva QK, Da Silva Cruz FT, Da Silva TG, De Sousa Alves FE, Pinto ACMD. O Impacto do aleitamento materno na microbiota do recém-nascido. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem* (2019).
11. Silva, D., Soares, P., & Macedo, M. V. (2017). Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Unimontes Científica*, 19(2), 146-157.
12. Dos Santos, T., Bruch-Bertani, J. P., & Conde, S. R. Prática da amamentação e desmame precoce em escolas de educação infantil privadas no interior do rio grande do sul. Experiências acadêmicas de estudantes e egressos na área da nutrição.
13. Mesquita, AL., Souza, VAB, Santos, TND, & Santos, OPD (2016). Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 5(2), 158-170.
14. Batista, CLC., Ribeiro, VS & Nascimento, MDDSB. (2017). Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. *Journal of Health & Biological Sciences*, 5(2), 184-191.
15. Lima, CN, Rêgo, HCLJ., & Moraes, LPD. (2019). Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para hiv e htlv quanto a não amamentação. *Nursing (São Paulo)*, 2583-2586.
16. Aquino, LDS. *Como escrever artigos científicos*. Editora Saraiva. (2017)
17. Galvão TF, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 183-184. (2014)
18. Rodrigues TEG. Percepção materna sobre amamentação e introdução precoce da alimentação complementar. (2019)
19. Oliveira LF. Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar. *Cadernos da Escola de Saúde*, 18(1), 1-22. (2019)
20. Giesta JM, Zoche E, Corrêa RDS, Bosa VL. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 2387-2397. (2019)
21. Moraes GGWD. Amamentação na percepção das mães nos primeiros seis meses de vida. (2019)
22. Dodou HD, Oliveira TDAD, Oriá MOB, Rodrigues DP, Pinheiro PNDC, Luna IT. Educational practices of nursing in the puerperium: social representation of puerperal mothers. *Revista brasileira de enfermagem*, 70(6), 1250-1258. (2017)
23. Lima APE, Castral, T. C., Leal, L. P., Javorski, M., Sette, G. C. S., Scochi, C. G. S., & de Vasconcelos, M. G. L. (2019). Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40. (2019)
24. Mendes SC, Lobo IKV, Sousa SQD, Vianna RDT. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1821-1829. (2019)
25. Franzon ACA, Oliveira-Ciabatili, Bonifácio LP, Vieira EM, Andrade MS, Sanchez JAC, Souza JP. Estratégia de comunicação e informação em saúde e a percepção de sentir-se preparada para o parto: ensaio aleatorizado por conglomerados (PRENACEL). *Cadernos de Saúde Pública*, 35, e0011218. (2019)
26. Nóbrega VCFD, Melo RHVD, Diniz ALTM, Vilar RLAD. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. *Saúde em Debate*, 43, 429-440. (2019)

27. Evangelista, M., Rossato, S., Ferreira, M., Negri, F., de Oliveira, M.R.M. Determinants of food and nutrition actions in primary health care clinics in the State of São Paulo, Brazil | Determinantes de las acciones de alimentación y nutrición en las clínicas de atención primaria en el estado de São Paulo, Brasil . 2019, *Revista Chilena de Nutrición*, (5), 518-526.

28. Prasitwattanaseree, P.; Sinsuksai, N.; Prasopkittikun, T.; Viwatwongkasem, C. Effectiveness of breastfeeding skills training and support program among first time mothers: A randomized control trial. (2019) *Pacific Rim International Journal of Nursing Research*, 23 (3), pp. 258-270.

29. Alvarenga WDA, Nascimento LC, Leal C L, Fabbro MRC, Bussadori JCDC, Cartagena-Ramos D, Dupas G.

(2019). Mothers living with HIV: replacing breastfeeding by infant formula. *Revista brasileira de enfermagem*, 72(5), 1153-1160.

30. Da Silva DSSA, De Oliveira, M, Souza ALTD, Da Silva RM. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. *Cadernos UniFOA*, 12(35), 135-140. (2018)

31. Antunes MB, De Oliveira Demitto M, Soares LG, Radovanovic CAT, Higarashi IH, Ichisato SMT, Peloso SM. (2017). Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. *Avances en Enfermería*, 35(1), 19-29. (2017).

32. DE SOUSA BG. Aleitamento materno: Vantagens para a mãe e para o bebê e os porquês do desmame precoce. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias, 2019.